

Mercado e destinação da lâmpada mágica

Categories : [Ana Claudia Nioac de Salles](#)

Atualmente, a iluminação elétrica consome quase 20% de toda a energia produzida no mundo. Se todas as lâmpadas incandescentes do globo fossem substituídas por lâmpadas fluorescentes, o consumo de eletricidade poderia ser reduzido em 40%. Esse valor representa uma emissão evitada de 900 milhões de toneladas de dióxido de carbono por ano, até 2030. Ou seja, um total de emissões evitadas de cerca de 17 bilhões de toneladas de CO₂. Esse valor equivale a mais do que o dobro das emissões de CO₂ liberadas nos Estados Unidos em 2006. A iluminação elétrica é responsável pela emissão de mais de 1.500 milhões de toneladas anuais de CO₂, o que equivale às emissões provenientes de mais da metade dos passageiros de veículos leves em todo o mundo, de acordo com o [novo estudo do Worldwatch Institute](#).

Segundo esse estudo, entre 2001 e 2006, a produção dessas lâmpadas na China, que atende a 85% do mercado mundial, triplicou, passando de 750 milhões para 2,4 bilhões de unidades. O uso dessas lâmpadas mais que dobrou entre 2001 e 2003, de 1,8 bilhões para 3,5 bilhões de unidades, principalmente nos Estados Unidos, no Japão e na Europa.

Alguns países já vinham usando a lâmpada mais eficiente há mais tempo. Em meados dos anos 1990, 80% das casas japonesas já eram iluminadas com as lâmpadas fluorescentes e, na Alemanha, 50%. Mais recentemente, os países em desenvolvimento começaram a aumentar o seu consumo, como na China e no Brasil, onde, na época do Apagão, em meados de 2001, os brasileiros aprenderam a controlar seu consumo energético e passaram a comprar produtos mais eficientes, como as lâmpadas compactas fluorescentes.

Em diversos países, incentivos do governo contribuíram para aumentar parte das vendas das lâmpadas fluorescentes. Por exemplo, em 2007, a Austrália foi o primeiro país a banir as lâmpadas incandescentes, que devem sair totalmente de mercado em 2009. A União Européia, a Irlanda e o Canadá recentemente anunciaram planos de bani-las também. Os Estados Unidos aumentaram o padrão requerido de eficiência, o que vai acabar eliminando as lâmpadas tradicionais do mercado. Até hoje, mais de 40 países anunciaram planos de encerrar o seu consumo.

Como se sabe, as lâmpadas fluorescentes são mais eficientes que as tradicionais incandescentes. Utilizando cerca de 75% menos energia, elas produzem menos calor para gerar a mesma quantidade de luz e com uma duração até 10 vezes maior (a lâmpada incandescente dura apenas mil horas, em média). Essa economia de energia não somente se traduz em menores emissões de gases de efeito estufa, como também pode ser sentida no bolso do consumidor. Segundo o estudo, nos Estados Unidos uma única lâmpada fluorescente pode economizar até US\$ 30 durante a sua vida útil.

Barreiras

Infelizmente, no entanto, nem tudo são flores. As lâmpadas fluorescentes podem até contribuir para reduzir a demanda de energia, mas as que estão disponíveis no mercado ainda são menos potentes que as tradicionais incandescentes.

Mais de 16 modelos passaram por rigorosos testes na Alemanha e levaram à conclusão de que as lâmpadas fluorescentes não oferecem a intensidade de luz que deveriam para ser equiparadas às incandescentes. Além disso, observou-se que a sua vida útil não é tão longa, quanto anunciado pelos fabricantes.

E as lâmpadas fluorescentes, ainda, apresentam outros problemas, incluindo o controle de qualidade nas fábricas nos países em desenvolvimento e o seu conteúdo de cerca de 4 miligramas de mercúrio, um perigoso elemento químico prejudicial à saúde. Embora esse valor seja inferior à quantidade encontrada em termômetros velhos, se a lâmpada quebrar, deve ser tratada com cuidado.

No Brasil

As lâmpadas fluorescentes devem, de preferência, ser descartadas separadamente e destinadas para reciclagem, evitando seu depósito em aterros e, principalmente, em lixões. Para evitar que a lâmpada seja quebrada deixando escapar o seu conteúdo para o meio ambiente, o ideal é enrolá-la em jornal, papelão ou plástico bolha e encaminhá-la para empresas especializadas que fazem a coleta voluntária, como lojas de materiais de construção. Como infelizmente o Brasil ainda não tem uma legislação específica para o descarte das lâmpadas, o Poder Público transfere para a população a responsabilidade do descarte adequado, fazendo com que na maioria das vezes não seja fácil encontrar um ponto de coleta próximo da sua residência. No Brasil, menos de dez empresas fazem a descontaminação para reciclagem da lâmpada fluorescente, atendendo a apenas 10% do total das lâmpadas consumidas.

De nada adianta pouparmos energia apenas no consumo se não temos a garantia da destinação final adequada do produto pós-consumo. Acaba sendo preciso um gasto de energia extra para remediar os problemas ambientais causados pelo manejo inadequado desses resíduos, reduzindo ou talvez até anulando o benefício energético conseguido com a sua utilização.

No Brasil, ainda é preciso iluminar a cabeça do Poder Público para aprovação da lei que instituirá a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que já tramita há anos, para incentivar o manejo adequado desses e de outros resíduos no país.